

MERCIO, Jary. Projeto ajuda a ampliar visão do mundo. Correio Popular,
Campinas, 24 ago. 2002.

Projeto ajuda a ampliar visão do mundo

“Eu só queria saber de pagode, não tinha a menor cultura de nada, não só de música. Agora, ouço clássico, dança jazz, country, salsa e presto muito mais atenção ao que está acontecendo ao meu redor. Principalmente, passei a dar valor a todo tipo de arte, à dança, ao teatro, às artes plásticas.” O depoimento é de Michelle Louise Villas-Boas Carvalho, 17 anos, moradora da Vila União e estudante do 2º colegial. Mãe dona de casa e pai carteiro dos Correios, Michelle faz sapateado desde o começo do Projeto Pró-Dança, há quase três anos. Michelle procurou a academia um mês e meio depois de iniciadas as aulas da primeira turma. Foi incentivada pela irmã, Melissa, que já fazia as aulas. Na época, a turma era de 40 alunos e Michelle teve que correr para acompanhar a maioria. Fez aulas com outras turmas e, no fim, alcançou os 40. Que, com o tempo, viraram 12. Michelle incluída.

“Quando comecei a dançar, percebi o valor dessa arte, a emoção, o bem-estar que ela traz. É muito gostoso, não só para o corpo, mas para o pensamento”, diz a menina, que quer ser profissional, viajar para se aperfeiçoar e seguir o exemplo da professora, ensinando aos que precisam aquilo que está aprendendo. “Eu não fazia nada, ficava em casa vendo TV, dormindo, jogando conversa fora. Agora aproveito melhor o tempo, fazendo a coisa que mais gosto, que é dançar”.

Eduardo Dantas, 15 anos, aluno da 8ª série do Caic da Vila União e desde setembro do ano passado no grupo de Christiane Machado, participa do Projeto Pró-Dança desde os 7 anos. Fez balé clássico, jazz, dança contemporânea, por isso integrou-se com facilidade ao grupo que já vinha trabalhando desde abril de 2000. Faz também estágio na Pré-Companhia, que reúne os aspirantes à Companhia do Studio Christiane Mattalo, profissional. Eduardo pretende, claro, se profissionalizar e fazer especializações fora do País. Também tendo como espelho a arte de Christiane, ele elogia não só sua performance nos palcos como na vida. “Ela apresentou um caminho a mim e a muita gente, nos fez aprender a lidar com gente, facilitou o acesso a classes sociais e idades diferentes. É muita coisa”. (JM)